



APRENDIZADO GERANDO EMPODERAMENTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE DANÇA EM UM CAPS III

*Samuray Freire de Oliveira*¹

*Lucineide Capistrano*²

*Alzenir Luiza da Costa Oliveira*³

*Maria da Conceição Araújo Valença*⁴

*Lannuzya Veríssimo e Oliveira*⁵

INTRODUÇÃO: Sabe-se que apesar dos avanços alcançados pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, ainda existem entraves para sua plena consolidação. Torna-se necessário, portanto, formar profissionais competentes para atuar segundo preceitos apregoados pela Desinstitucionalização, a saber: acolhimento, vínculo, trabalho em equipe e capacidade de promover a autonomia dos sujeitos. No processo de formação profissional, destacam-se os estágios *in loco*, em que é possível exercitar os conceitos discutidos em sala de aula. Por compreender a relevância de compartilhar resultados positivos, como forma de favorecer o aprendizado coletivo, apresentar-se-á a experiência vivenciada durante a participação em oficinas de dança de um Centro de Apoio Psicossocial III – CAPS III.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de participação em uma oficina de dança, durante estágio curricular de alunos do curso técnico de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

METODOLOGIA: As oficinas de dança eram realizadas semanalmente, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, em parceria com o CAPS III Leste de Natal/RN. Cada encontro dividia-se no período da dança, seguido de uma roda-de-conversa. Participam destas oficinas usuários, técnicos de referências e estagiários dos cursos de psicologia e técnico de enfermagem. O período utilizado para observação das atividades propostas por esta oficina se deu entre os meses de março a maio de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente, percebeu-se a inibição dos estagiários, bem como dos usuários, os quais permaneciam em seus próprios subgrupos. No decorrer das atividades, notou-se a integração entre estagiários e usuários. A dança favoreceu a compreensão de que todos possuem diferenças; dando subsídios para que o respeito mútuo fosse estabelecido, contribuindo para formação de um ambiente acolhedor. Ao longo dos encontros, percebeu-se a familiarização, recíproca dos usuários para com o ambiente do IFRN e com estagiários. Este processo de familiarização mútua favoreceu a quebra de estigmas no tocante ao sofrimento psíquico. Aspectos referentes à autoestima, autonomia, empoderamento, corresponsabilização e resiliência foram elencados pelos usuários e estagiários durante as rodas de conversa. Ademais, a criação de vínculo e a interação entre os participantes da oficina supracitada beneficiaram o processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a oportunidade de participar de programações para além dos muros de um serviço substitutivo é criar um espaço potencial para mudanças positivas. A experiência em questão instiga reflexão sobre a singularidade dos sujeitos, suas dificuldades e potencialidades, além de possuir caráter terapêutico que perpassa os usuários e reverbera nos profissionais e estagiários presentes. Destarte, esta experiência possibilitou a aprendizagem e possivelmente suscitará na formação de profissionais comprometidos com a ética e o cuidado proposto pela Luta Antimanicomial.

1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE - UNI-RN - 2 - UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP - 3 - CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III LESTE - 4 - CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III LESTE - 5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN.